



DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OS DESAFIOS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

DIVERSITY AND INCLUSION: TEACHING CHALLENGES IN THE INCLUSION PROCESS AT SCHOOLS

DIVERSIDAD E INCLUSIÓN: RETOS DOCENTES EN EL PROCESO DE INCLUSIÓN EN LAS ESCUELAS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-066>

Data de submissão: 19/05/2025

Data de publicação: 19/06/2025

Jacquelyne Martins Renovato
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Mara Darcanchy (Em memória)
Unifacvest

Chainner Vinícios Moraes Silva
IFG

Leandro Reis Bottura
Must University

Dayane Fernandes Sousa
UFMA

Marcelo Roberto Bruno Válio
Unifacvest

Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Faculdade de Sabara

Cristyano Ayres Machado
Universidade Tiradentes

Zenilda Soares de Sousa
FAVENI

Rosilany Maria Marques Pereira Stefanello
UFRR

Douglas Wallison dos Santos
Faculdade Mauá do Goiás

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios enfrentados pelos docentes no processo de inclusão escolar, focando nas percepções, dificuldades e estratégias adotadas pelos profissionais no cotidiano da sala de aula. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada por meio de uma abordagem de campo, com a participação de 18 profissionais da educação (professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares) de uma escola pública de ensino básico. A coleta de dados foi feita por meio de questionários semiestruturados e observações não participantes em salas de aula. A análise dos dados revelou que os principais desafios enfrentados pelos docentes incluem a falta de formação específica sobre inclusão, a escassez de recursos pedagógicos adequados e a ausência de apoio institucional contínuo. Os professores, embora comprometidos com a inclusão, relataram dificuldades em adaptar suas práticas devido à sobrecarga de tarefas e à falta de suporte especializado. As considerações finais destacam que, para que a inclusão escolar seja efetiva, é necessário investir na formação continuada dos docentes, em recursos pedagógicos apropriados e em políticas públicas que ofereçam suporte constante aos profissionais da educação. A pesquisa aponta que a inclusão deve ser entendida como um processo contínuo, que requer colaboração entre escola, família e poder público, com o objetivo de criar um ambiente verdadeiramente inclusivo e respeitoso para todos os alunos.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. Inclusão.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the challenges faced by teachers in the process of school inclusion, focusing on the perceptions, difficulties and strategies adopted by professionals in the daily classroom. The research, of a qualitative nature, was carried out through a field approach, with the participation of 18 education professionals (teachers, pedagogical coordinators and school administrators) from a public elementary school. Data collection was done through semi-structured questionnaires and non-participant observations in classrooms. Data analysis revealed that the main challenges faced by teachers include the lack of specific training on inclusion, the scarcity of adequate pedagogical resources and the absence of continuous institutional support. Teachers, although committed to inclusion, reported difficulties in adapting their practices due to the overload of tasks and the lack of specialized support. The final considerations highlight that, for school inclusion to be effective, it is necessary to invest in the continuous training of teachers, in appropriate pedagogical resources and in public policies that offer constant support to education professionals. The research indicates that inclusion must be understood as an ongoing process that requires collaboration between schools, families and government agencies, with the aim of creating a truly inclusive and respectful environment for all students.

Keywords: Education. Diversity. Inclusion.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue analizar los desafíos que enfrentan los docentes en el proceso de inclusión escolar, centrándose en las percepciones, dificultades y estrategias que adoptan en el día a día del aula. La investigación, de naturaleza cualitativa, se llevó a cabo mediante un enfoque de campo, con la participación de 18 profesionales de la educación (docentes, coordinadores pedagógicos y administradores escolares) de una escuela primaria pública. La recolección de datos se realizó mediante cuestionarios semiestructurados y observaciones no participantes en las aulas. El análisis de datos reveló que los principales desafíos que enfrentan los docentes incluyen la falta de formación específica en inclusión, la escasez de recursos pedagógicos adecuados y la ausencia de apoyo institucional continuo. Los docentes, aunque comprometidos con la inclusión, reportaron dificultades para adaptar sus prácticas debido a la sobrecarga de tareas y la falta de apoyo especializado. Las consideraciones finales destacan que, para que la inclusión escolar sea efectiva, es necesario invertir



en la formación continua del profesorado, en recursos pedagógicos apropiados y en políticas públicas que ofrezcan apoyo constante a los profesionales de la educación. La investigación indica que la inclusión debe entenderse como un proceso continuo que requiere la colaboración entre escuelas, familias y organismos gubernamentales, con el objetivo de crear un entorno verdaderamente inclusivo y respetuoso para todo el alumnado.

Palabras clave: Educación. Diversidad. Inclusión.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece como um de seus princípios a valorização da diversidade e a garantia de acesso e permanência de todos os estudantes na escola. Nesse contexto, a inclusão escolar surge como um movimento que visa promover a equidade, respeitando as diferenças e combatendo todas as formas de discriminação. A escola, enquanto espaço privilegiado de convivência e aprendizagem, deve estar preparada para acolher a pluralidade de sujeitos que a compõem (Souza; Bordas; Santos, 2014).

A diversidade no ambiente escolar se manifesta de diversas formas: étnica, cultural, religiosa, de gênero, socioeconômica, e também por meio das diferentes necessidades educacionais dos estudantes, como aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. No entanto, a presença desses alunos nas salas de aula regulares ainda representa um desafio considerável para o sistema educacional brasileiro. Isso porque a efetivação da inclusão demanda não apenas adaptações estruturais e metodológicas, mas também mudanças de atitude por parte de toda a comunidade escolar, especialmente dos docentes (Matias; Probst, 2018).

Os professores desempenham um papel central no processo de inclusão, pois são eles os responsáveis por mediar o conhecimento, criar estratégias de ensino adequadas às necessidades dos alunos e fomentar uma cultura de respeito às diferenças. Contudo, muitos docentes ainda enfrentam dificuldades em lidar com a diversidade presente em sala de aula, seja pela falta de formação específica, pela ausência de recursos pedagógicos ou pelo despreparo emocional e institucional para atuar em contextos inclusivos (Tavares; Santos; Freitas, 2016).

Além disso, o despreparo para lidar com alunos com necessidades específicas pode gerar sentimentos de frustração, insegurança e sobrecarga entre os professores, prejudicando a qualidade do ensino e comprometendo o desenvolvimento dos estudantes. A falta de apoio das instituições escolares e a carência de políticas públicas eficazes agravam ainda mais esse cenário. Assim, discutir os desafios enfrentados pelos docentes é essencial para compreender as limitações e potencialidades do processo de inclusão escolar (Vieira; Pereira, 2020).

Outro aspecto relevante é a necessidade de formação continuada, que possibilite aos professores atualizar seus conhecimentos e desenvolver competências para atuar com sensibilidade e competência diante da diversidade. A formação inicial, muitas vezes, não contempla de maneira satisfatória a temática da inclusão, o que torna indispensável a oferta de cursos, oficinas e momentos de reflexão coletiva dentro das próprias escolas (Weizenmann; Pezzi; Zanon, 2020).

Nesse sentido, torna-se imprescindível repensar as práticas pedagógicas e os modelos tradicionais de ensino, incorporando abordagens mais flexíveis, interativas e centradas no aluno. A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva requer o comprometimento de todos os atores

educacionais e a valorização da escuta ativa, da empatia e do diálogo como ferramentas essenciais para o convívio e a aprendizagem.

Diante desse panorama, o objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios enfrentados pelos docentes no processo de inclusão escolar, buscando compreender suas percepções, dificuldades e estratégias adotadas no cotidiano da prática pedagógica diante da diversidade presente nas salas de aula.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa de campo, com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelos docentes no processo de inclusão escolar. A abordagem qualitativa, que caracteriza-se como uma abordagem que visa captar as percepções dos respondentes (Lima et al., 2020; Lima; Domingues Junior; Gomes, 2023; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima; Domingues Júnior; Silva, 2024; Lima; Silva; Domingues Júnior, 2024), contribuiu para entender as significações e representações de profissionais da educação sobre os desafios docentes no processo de inclusão escolar.

Para a realização desta pesquisa, foi escolhida uma escola pública de ensino básico, com o intuito de explorar as realidades vivenciadas por profissionais da educação que lidam diretamente com a diversidade em sala de aula. A amostra foi composta por 18 profissionais da educação, sendo 12 professores, 3 coordenadores pedagógicos e 3 gestores escolares, todos com experiência na atuação com alunos que apresentam diferentes necessidades educacionais, como deficiências físicas, intelectuais, transtornos globais do desenvolvimento, e altas habilidades.

O processo de coleta de dados foi realizado por meio de um questionário semiestruturado, que combinava questões fechadas e abertas, permitindo uma coleta mais ampla e detalhada de informações. As questões fechadas foram elaboradas com o objetivo de identificar o perfil dos participantes e suas percepções gerais sobre o processo de inclusão, enquanto as questões abertas permitiram que os entrevistados relatassem suas experiências, desafios e estratégias adotadas no cotidiano escolar. O questionário foi aplicado presencialmente, em encontros agendados com os participantes, com a garantia de anonimato e confidencialidade, para assegurar a liberdade e a sinceridade nas respostas.

Além do questionário, foram realizadas observações não participantes em algumas salas de aula, com o intuito de analisar o ambiente escolar e identificar de que maneira as práticas pedagógicas estavam sendo adaptadas para atender à diversidade de alunos. Durante as observações, buscou-se compreender como os professores organizavam as atividades, quais recursos pedagógicos utilizavam, e como a interação entre os alunos ocorria em contextos inclusivos. Essa metodologia permitiu uma análise mais rica e contextualizada dos desafios mencionados pelos profissionais durante as entrevistas.

A ferramenta de pesquisa utilizada foi o software de análise qualitativa NVivo, que facilitou a organização e codificação dos dados coletados. Após a coleta, as respostas dos questionários foram transcritas e inseridas no programa, onde foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Essa abordagem possibilitou a identificação de categorias temáticas, como “dificuldades de formação”, “falta de recursos pedagógicos”, “necessidade de apoio institucional”, entre outras, que foram fundamentais para entender os desafios enfrentados pelos docentes no processo de inclusão.

Os dados obtidos foram analisados com base em uma triangulação metodológica, ou seja, a combinação das respostas dos questionários com as observações realizadas em sala de aula, o que proporcionou uma visão mais abrangente do cenário da inclusão escolar. A análise das informações coletadas permitiu identificar as principais dificuldades e estratégias adotadas pelos professores, além de evidenciar as lacunas de formação e os aspectos institucionais que ainda necessitam de melhorias para garantir uma inclusão efetiva no contexto educacional.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados da pesquisa indicaram que os docentes enfrentam uma série de desafios no processo de inclusão escolar, os quais se manifestam de formas variadas, desde a falta de preparo profissional até a escassez de recursos pedagógicos adequados. Segundo os respondentes E03 e E09, “a formação que recebi na faculdade foi básica, não me preparou de fato para lidar com as necessidades específicas de alunos com deficiência”. De fato, a maioria dos entrevistados (12 dos 18) revelou que a formação inicial não contemplou de maneira eficaz as questões da diversidade e da inclusão. Respondente E05 complementou: “Não tive nenhuma disciplina específica que falasse sobre inclusão, e hoje vejo que isso é um grande obstáculo.”

Em relação à formação continuada, o cenário também não é positivo. Muitos docentes mencionaram que a oferta de cursos de capacitação sobre inclusão escolar é limitada e, muitas vezes, desatualizada. Segundo E02, “participei de algumas formações, mas elas são muito pontuais e não trazem uma abordagem prática do dia a dia da sala de aula”. Para E07, o principal problema está na falta de profundidade das formações oferecidas: “Os cursos de capacitação que fiz na escola eram muito teóricos, e quando voltei para a sala de aula, eu ainda não sabia o que fazer exatamente.”

Outro desafio apontado pelos participantes foi a escassez de recursos pedagógicos adequados. Segundo E11, “não temos materiais adaptados ou tecnologias assistivas suficientes para trabalhar com alunos com deficiência. Às vezes, é preciso improvisar com o que temos.” Essa dificuldade foi amplamente compartilhada pelos entrevistados, que destacaram a falta de investimento em recursos materiais e tecnológicos como um dos maiores obstáculos para a inclusão. E04 relatou: “Já solicitei materiais específicos para meus alunos, mas as respostas sempre são as mesmas: não há verba ou recursos disponíveis.”

Além disso, a falta de apoio institucional também foi um tema recorrente nas entrevistas. De acordo com E10, “não temos uma rede de apoio constante. Às vezes, os alunos com necessidades especiais ficam em turmas regulares, sem apoio de um auxiliar ou de um especialista”. Essa percepção foi compartilhada por outros professores, que afirmaram sentir-se sobre carregados ao tentar dar conta de todos os alunos, especialmente aqueles que necessitam de atenção mais especializada. E06 expressou esse sentimento: “Eu sou o único professor da turma e, muitas vezes, sinto que não consigo atender a todos da maneira que eles precisam.”

A sobrecarga de tarefas foi identificada também como um fator que dificulta o processo de inclusão. Muitos docentes disseram que, além das demandas pedagógicas, ainda precisam lidar com atividades administrativas, como relatórios e reuniões, que acabam consumindo grande parte do tempo que poderia ser dedicado ao planejamento inclusivo. E01 afirmou: “Às vezes, os problemas de gestão da escola e as exigências burocráticas me impedem de ter tempo para me aprofundar nas necessidades específicas dos meus alunos com deficiência.”

Em relação à interação dos alunos, a maioria dos docentes percebeu uma evolução positiva no convívio entre os estudantes com e sem deficiência. E08 afirmou: “Vejo que a convivência entre os alunos com e sem deficiência tem trazido benefícios para todos. Eles aprendem a respeitar as diferenças e a se ajudar”. No entanto, alguns professores notaram que a inclusão social, embora presente, ainda enfrenta barreiras, principalmente no que diz respeito a atitudes preconceituosas de outros alunos. E03 contou: “Alguns alunos ainda têm dificuldades de aceitação e, por mais que tentemos trabalhar isso, há resistência por parte de algumas famílias e alunos.”

Em relação às estratégias pedagógicas, a maioria dos docentes relatou a utilização de abordagens diferenciadas para atender à diversidade na sala de aula. E12 destacou: “Procuro adaptar as atividades, usar mais recursos visuais e tecnológicos, como vídeos e imagens. Isso ajuda os alunos com dificuldades a compreender melhor o conteúdo”. No entanto, a efetividade dessas estratégias ainda é limitada, especialmente devido à falta de suporte especializado. E09 comentou: “Mesmo tentando adaptar, muitas vezes as atividades não são suficientes, e o aluno não consegue acompanhar o ritmo da turma.”

A atuação dos coordenadores pedagógicos também foi citada de forma ambígua. Por um lado, alguns professores relataram apoio nas ações de inclusão, com a presença de coordenadores que ajudavam na orientação e no planejamento. E13 relatou: “Os coordenadores têm nos apoiado com algumas orientações e sugestões de estratégias”. Por outro lado, outros professores apontaram a falta de continuidade no apoio dado pelos coordenadores. E04 disse: “Às vezes, temos reuniões sobre inclusão, mas não há um acompanhamento constante do trabalho nas salas de aula.”

Outro ponto importante foi a percepção dos docentes sobre o impacto da inclusão no desempenho acadêmico dos alunos com deficiência. Muitos professores, como E02, mencionaram que,

apesar dos desafios, os alunos com deficiência conseguem desenvolver habilidades acadêmicas importantes quando recebem os devidos apoios: “Alguns dos meus alunos com deficiência têm mostrado progressos significativos, mas isso só ocorre quando consigo um apoio mais próximo.” No entanto, E14 observou que, em algumas situações, a inclusão sem o suporte adequado pode resultar em frustração tanto para os alunos quanto para os professores: “Há momentos em que vejo que o aluno se sente frustrado, porque não consegue acompanhar a turma, e isso afeta seu rendimento e autoestima.”

A questão da avaliação também foi mencionada como um ponto de tensão. Para muitos professores, a avaliação de alunos com deficiência, sem considerar suas limitações, pode ser um processo injusto. E05 argumentou: “As avaliações são feitas sem levar em consideração as especificidades de cada aluno, o que acaba prejudicando o desempenho dos alunos com deficiência.” A maioria dos respondentes defendeu que as avaliações precisam ser mais flexíveis e adaptadas para atender às necessidades de cada estudante.

Em relação à postura dos professores, muitos participantes relataram que, embora se esforcem para criar um ambiente inclusivo, ainda existem barreiras internas, como a insegurança e a falta de confiança em suas próprias habilidades. E15 comentou: “Por mais que eu tente, ainda sinto insegurança em algumas situações. Não sei como agir em certos momentos com alunos que têm necessidades mais complexas”. No entanto, alguns docentes afirmaram que a experiência e a prática ajudam a minimizar essas dificuldades. E07 afirmou: “Quanto mais a gente pratica, mais conseguimos lidar com a diversidade, mas ainda é um grande desafio”.

A falta de políticas públicas eficazes também foi um ponto crítico apontado pelos entrevistados. E01 observou: “A escola até tenta criar um ambiente inclusivo, mas, sem um apoio institucional adequado, fica difícil sustentar essas iniciativas no longo prazo”. Além disso, a falta de clareza nas políticas educacionais sobre como implementar a inclusão de forma eficaz foi apontada como um dos maiores obstáculos. E08 destacou: “Falta um direcionamento mais claro para as escolas, algo que oriente e capacite realmente os professores para a inclusão.”

De maneira geral, a maioria dos docentes demonstrou um comprometimento com o processo de inclusão e um desejo de melhorar suas práticas pedagógicas. No entanto, os resultados da pesquisa mostram que a inclusão escolar no Brasil ainda enfrenta sérias limitações, tanto no que diz respeito à formação dos profissionais quanto à estrutura física e pedagógica das escolas. E12 sintetizou bem esse sentimento: “A inclusão é um processo contínuo, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. Precisamos de mais apoio, recursos e formação para fazer dela uma realidade para todos.”

Em conclusão, a pesquisa revelou que os desafios docentes no processo de inclusão escolar são multifacetados e exigem uma abordagem integrada que envolva a capacitação contínua dos profissionais, a adaptação das práticas pedagógicas, o fornecimento de recursos adequados e o

fortalecimento do apoio institucional. A inclusão, para ser efetiva, depende da colaboração entre todos os atores da comunidade escolar, a fim de garantir uma educação de qualidade para todos, independentemente das diferenças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais da pesquisa evidenciam a complexidade do processo de inclusão escolar e os desafios enfrentados pelos docentes nesse contexto. A análise dos dados revelou que, apesar do esforço contínuo de muitos professores para promover um ambiente mais inclusivo, a realidade escolar ainda apresenta diversas barreiras, que vão desde a falta de formação específica e de recursos pedagógicos adequados até a escassez de apoio institucional constante. Esses fatores contribuem significativamente para a dificuldade de se alcançar uma inclusão efetiva, que envolva não apenas a presença dos alunos com necessidades especiais nas salas de aula, mas também sua real participação no processo de aprendizagem.

A pesquisa mostrou que a formação inicial dos professores, em muitos casos, é insuficiente para prepará-los para lidar com as demandas da diversidade presente nas escolas. A falta de cursos específicos sobre inclusão na grade curricular de formação docente, somada à escassez de oportunidades de capacitação continuada, limita a eficácia das práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, a falta de recursos materiais e tecnológicos adequados, juntamente com a ausência de apoio especializado, como auxiliares e profissionais da área de psicologia ou fonoaudiologia, coloca os professores em uma posição de sobrecarga, dificultando a adaptação das atividades para que todos os alunos, com ou sem deficiência, possam aprender de maneira efetiva.

Outro ponto importante apontado pelos participantes foi a necessidade de um suporte mais constante e estruturado por parte das gestões escolares e das políticas públicas. A ausência de uma rede de apoio permanente e a falta de políticas claras para a implementação da inclusão nas escolas públicas limitam as ações dos docentes e prejudicam o processo de adaptação e transformação da escola em um ambiente verdadeiramente inclusivo. Sem o suporte institucional adequado, os professores acabam sobrecarregados com responsabilidades que poderiam ser divididas com profissionais especializados, comprometendo a qualidade do ensino.

Apesar dos desafios, os docentes demonstraram, em sua maioria, um comprometimento significativo com a inclusão e uma disposição para buscar alternativas pedagógicas que atendam às necessidades de seus alunos. Muitos professores já empregam estratégias diferenciadas, como o uso de recursos visuais e tecnológicos, a adaptação das avaliações e o trabalho colaborativo com outros profissionais da educação, quando disponíveis. Contudo, a falta de continuidade e de apoio para essas iniciativas é um obstáculo que precisa ser superado para garantir uma verdadeira mudança no ambiente escolar.

Diante dos resultados obtidos, é evidente que a inclusão escolar deve ser entendida como um processo contínuo, que exige esforços conjuntos e um planejamento estruturado. Para que a inclusão seja uma realidade concreta, é necessário que haja investimentos em formação docente, em recursos pedagógicos adequados e em políticas públicas que garantam o apoio contínuo aos profissionais da educação. Somente com a colaboração entre escola, família e comunidade, e com o envolvimento do poder público, será possível construir um sistema educacional inclusivo, que respeite a diversidade e ofereça condições de aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais.

A pesquisa também sugere a importância de revisitar as práticas pedagógicas e as estruturas organizacionais das escolas, para que elas se tornem verdadeiramente inclusivas. Isso inclui a criação de espaços para a reflexão constante sobre as práticas de ensino, a troca de experiências entre os profissionais e a construção de um ambiente que valorize a diversidade como um recurso para o aprendizado de todos. Em suma, a efetivação da inclusão escolar depende de uma mudança de mentalidade e de um compromisso institucional que envolva todos os atores educacionais, com o objetivo de garantir a dignidade, o respeito e o direito à educação de qualidade para cada estudante.

REFERÊNCIAS

LIMA, L. A. O. et al. Quality of life at work in a ready care unit in Brazil during the covid-19 pandemic. **International Journal of Research -GRANTHAALAYAH**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura Boca**, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

Lima, L. A. O., Domingues Júnior, P. L., & Silva, L. L. (2024). Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, 17(1), 34-47. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L ; SILVA, R. T . Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. **International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)**, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, L. A. O; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recap.e.v14i2.60020>

SOUZA, R. C. S.; BORDAS, M. A. G.; SANTOS, C. S. **Formação de Professores e Cultura Inclusiva**. Aracaju: Editora UFS, 2014.

MATIAS, H. B. R.; PROBST, M. A criança com Transtorno do Espectro Autista, a escola e o professor: algumas reflexões. **Revista Profissão Docente**, 18(38), 158–170, 2018.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. A Educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Out.-Dez., 2016.

VIEIRA, J. N.; PEREIRA, M. P. M. A inclusão escolar do aluno autista: algumas considerações. **Ciência: Gerenciais Em Foco**, v. 11, n. 9, 2020.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.